



PERSPECTIVAS DE PROFESSORES SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA CÍVICO-MILITAR NO RIO GRANDE DO SUL: um estudo de caso

Ricardo Gonçalves Severo

Rayana Gomes Castro

Introdução

O resumo traz um estudo de caso (Yin, 2001) sobre o Novo Ensino Médio (NEM) sob a perspectiva docente. O texto divulga resultados parciais de uma pesquisa em andamento realizada em uma escola militar no interior do Rio Grande do Sul (RS), que atende aproximadamente 220 estudantes no ensino médio. O estudo conta com o apoio do PIBIC-FAPERGS e visa contribuir para a produção recente sobre as percepções docentes em relação ao NEM. Nesta etapa do trabalho, busca-se compreender as percepções dos professores sobre a reforma do ensino médio, por meio de entrevistas que utilizaram a metodologia social reconstrutiva (Bohnsack, 2020), foram entrevistados(as) doze professores(as) da escola do ensino médio em 2023.

O objetivo da pesquisa é compreender, a partir de uma perspectiva sociológica do conhecimento (Berger; Luckmann, 2010; Mannheim, 1982) com um recorte fenomenológico (Schutz, 2023), as interpretações dos sujeitos da comunidade escolar, especificamente os significados atribuídos ao NEM. O referencial teórico utilizado para analisar a implementação considera o ciclo de políticas (Mainardes, 2006), focando no contexto da prática e nas experiências dos sujeitos que vivenciam o cotidiano.

Método

A pesquisa é um estudo de caso, definido como investigação de “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real...” (Yin, 2001, p. 32). O NEM,



fenômeno em análise, é pesquisado na perspectiva dos docentes no contexto da prática (Mainardes, 2006). Utilizando entrevistas narrativas que objetivam facilitar as interpretações das experiências biográficas, tendo como material a construção atórica dos sujeitos em análise. Em síntese, reconstruindo as “experiências já processadas (e ancoradas em sua autoexperiência e autoconstituição) e pouco formadas em termos teórico reflexivos” (Bohnsack, 2020, p. 119), buscando-se os padrões que servirão para a construção de tipologia praxiológica (tópicos, práticas ou discursos comuns) ao realizar-se a comparação dos casos analisados, perante as respostas dos(as) professores(as) a seguinte pergunta: "Como você tem percebido a execução da Reforma do Ensino Médio?"

Discussões e resultados

A partir do contexto da prática para analisar as formas de percepção e implementação do NEM, considerando quais são os tópicos mais significativos para os(as) professores(as). Compreende-se que tal etapa de análise é fundamental, pois diz respeito à prática cotidiana e que é, por sua vez, relacionada ao contexto e posição dos sujeitos. Em outras palavras, a tarefa colocada é a de entender como os indivíduos da pesquisa “conhecem a realidade em sua vida cotidiana, vida não teórica ou pré-teórica” (Berger; Luckmann, 2010, p. 29) e, neste processo, como produzem esta realidade, num processo intersubjetivo. Schutz (2023) denomina como o *mundo da vida* e que constitui formas de ação ao contar do compartilhamento de sentido das experiências cotidianas, sendo o mais importante, este *mundo da vida* requer formas de compreensão compartilhadas intersubjetivamente a partir de entendimentos comuns. Ainda para Schutz (2023, p. 23), “[...] tenho que compreender meu mundo da vida naquele grau necessário para poder agir e operar nele. Na atitude mundana, o pensar também é motivado de maneira pragmática”. Assim, importa que este conhecer a realidade se produz diante do meu pertencimento em coletividade, produzindo desta forma um *conhecimento conjuntivo* (Mannheim, 1982), compreensões que são construídas pelo grupo do qual faço parte e desta forma produz entendimentos comuns e ações seja para manter ou modificar



a realidade, nessa direção, o NEM enquanto política pública se impõe no cotidiano escolar e consequentemente vêm produzindo interpretações coletivas por parte das comunidades escolares.

Nesse reflexo, as interpretações dos(as) professores(as), invariavelmente trazem um entendimento negativo, isso deve-se pelos exemplos, da intensificação do trabalho, falta de formação específica para o trabalho com os itinerários formativos (Silveira, 2024) e a redução das disciplinas básicas, assim como falta de material didático (Silva; Pasqualli; Spessato, 2023) e da preparação para o trabalho interdisciplinar (Forneck, 2024), sentimento de falta de participação no processo decisório sobre os novos conteúdos, desconsiderando o saber docente nas mudanças sugeridas e, consequentemente, partindo do desconhecimento da realidade escolar (Tonietto, 2023).

Nesse âmbito, nas entrevistas realizadas com os(as) professores(as) da escola pesquisada foram predominantes as percepções negativas a respeito do NEM. O primeiro tópico destacado diz respeito à carga horária de trabalho, considerando sentidos múltiplos. Em que, observou-se um aumento do trabalho, diante a necessidade de ministrar conteúdos que são desconhecidos e que não foi ofertada formação pedagógica e, consequentemente, demandando maior tempo de preparação, assim como a redução da carga horária das disciplinas base, como Física, Química, Biologia, História, entre outras. Essas mudanças têm levado, no entendimento dos(as) professores(as) a uma redução da qualidade da educação.

Ocorreu também, a percepção de que o NEM foi implementado de forma apressada, carecendo de um planejamento adequado e da consulta à comunidade escolar sobre suas necessidades e anseios durante a elaboração da proposta. Como um dos resultados mais preocupantes, observa-se a perda de interesse dos estudantes no processo de aprendizagem, o que tem reduzido sua participação e impactado negativamente os resultados escolares. Essa situação é acompanhada por apreensões em relação ao ENEM, especialmente devido à percepção de que os itinerários formativos não possuem utilidades para a aprovação no ensino superior. Apesar disso, em menor proporção, alguns pontos



positivos foram destacados, como o trabalho com a temática de direitos humanos e cidadania, além da disciplina "práticas experimentais das ciências humanas", mencionada por uma professora. Além disso, um professor avaliou positivamente a adoção de uma abordagem voltada para o empreendedorismo, criticando colegas que rejeitam essa temática. Ele diferencia o educador que "educa" do professor que "reproduz", entendendo que há uma "acomodação" entre seus colegas.

Conclusões

Os resultados das entrevistas revelam um cenário preocupante para o ensino médio em geral. A ausência de consulta à comunidade escolar, o aumento da carga horária, a falta de preparação para os itinerários impostos e o desinteresse dos estudantes, em grande parte devido à percepção da não utilidade dos itinerários (apesar de algumas exceções, como os temas de direitos humanos e experimentos em ciências humanas) indicam uma deterioração da qualidade da educação e a precarização do trabalho docente. Essa visão negativa geral sobre o NEM ressalta a necessidade urgente de mudanças que levem em consideração os anseios da comunidade escolar e que respeitem as experiências e o trabalho dos docentes.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Escola Cívico-Militar. Trabalho Docente. Sociologia da Educação.

Referências:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social do conhecimento: tratado de sociologia do conhecimento*. 32 ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

BOHNSACK, Ralf. *Pesquisa social reconstrutiva: introdução aos métodos qualitativos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

FORNECK, K. L.; FIORESE, L.; DEFENDI, T. R.; HERBER, J.; KÖNIG, R. I. KOTZ, D. L. L.; FORNECK, M. B. Caminhos possíveis para o Novo Ensino Médio na percepção



de professores: transversalidade e docência compartilhada. *Revista Thema*, v. 23, n. 1, p. 97-116, 2024. <https://dx.doi.org/10.15536/thema.V23.2024.97-116.3055>.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

MANNHEIM, Karl. *Structures of thinking*. Grã-Bretanha: Routledge & Kegan Paul, 1982.

SCHUTZ, Alfred. *Estruturas do mundo da vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2023.

SILVA, T. S.; PASQUALLI, R.; SPESSATTO, M. B. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES. *Revista Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 28, Fluxo Contínuo, 2023. <https://doi.org/10.1590/2447-5246.v28.e28007>.

SILVEIRA, É. S. Processos de recontextualização do novo ensino médio no Rio Grande do Sul. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 45, e267191, 2024. <https://doi.org/10.1590/ES.267191>.

TONIETTO, C.; FÁVERO, A. A. CENTENARO, J. B.; BUKOWSKI, C. BELLENZIER, C. S. Os professores diante do novo ensino médio: relações externas de mudança e trabalho docente. *Educação: Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 48, p. 1-27, 2023. <https://dx.doi.org/10.5902/1984644469995>.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.